

Título: Enriquecimento ambiental para psitacídeos mantidos sob cuidados humanos.

RODRIGUES, Julia Santos¹; FERNANDES, Barbara Decker²; ROCHA, Chayane³;

¹ Graduanda em Zootecnia- Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

² Zootecnista, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia UFPR;

³ Professora Dra. do Departamento de Zootecnia, UFPR.

Resumo

Práticas de enriquecimento ambiental podem oferecer um ambiente mais estimulante para aves mantidas sob cuidados humanos, visando reduzir o estresse e promover o bem-estar. Este relato tem como objetivo apresentar ideias de enriquecimento ambiental físico e relatar a interação entre os brinquedos e os psitacídeos mantidos sob cuidados humanos. Para tanto, foram observados quatro espécimes de psitacídeos, dentre estes um casal de arara canindé (*Ara ararauna*), uma arara híbrida (*Ara sp*) e um papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva*) alojados em viveiros separados. Como forma de enriquecer o ambiente foram confeccionados materiais interativos pendurados aos viveiros, seguida pela observação direta da interação ou não de cada indivíduo. Foi possível verificar que a aceitação do enriquecimento pelas aves foi influenciada pelas características comportamentais individuais de cada uma, sendo os níveis de aceitação diferentes entre elas.

Palavras-chave: *Amazona aestiva*. *Ara ararauna*. Bem-estar. Comportamento. Etologia. Saúde.

Introdução

O avanço das pesquisas em etologia junto a preocupação com as cinco liberdades animais estão cada vez mais presentes no ambiente acadêmico (SOUZA et al., 2021). A falta de estímulos em animais mantidos sob cuidados humanos pode causar monotonia aos animais, levando-os a manifestar comportamentos anormais qualitativos e quantitativos, conhecidos como estereotipias, sendo esses um indicativo de baixo bem-estar (ANDRADE; AZEVEDO, 2011). Por isso, são adotadas medidas de enriquecimento ambiental, visando expor as aves a oportunidades de permanecerem ativas, simulando condições que favoreçam a saúde mental destes animais (BRÁS, 2017). Psitacídeos possuem altas habilidades cognitivas, demonstrando, entre suas capacidades o uso de ferramentas e, portanto, tais características devem ser estimuladas em criatórios (BORSARI e OTTONI, 2005; SCHUCK-PAIM et al., 2009).

Objetivos

Aplicação de ideias práticas de enriquecimento ambiental alimentar para psitacídeos mantidos sob cuidados humanos.

Metodologia

Os procedimentos para realização deste estudo foram aprovados pela Comissão de Ética no Uso Animais (CEUA-AG). As observações foram realizadas no Laboratório de Criação e Incubação de Animais Alternativos, Silvestres e Exóticos (LACRIAS), localizado na Fazenda

Canguiri - Curitiba-PR. Foram observados um casal de Arara Canindé (*Ara ararauna*) que estavam alojados juntos. A arara híbrida, mantida e o papagaio (*Amazona aestiva*) estavam alojados individualmente em viveiro (medida), estruturado com poleiros de madeira, permitindo que permaneçam empoleiradas e sejam conduzidas aos comedouros e bebedouros de cerâmica. Para confecção dos enriquecimentos ambientais foram utilizados os seguintes materiais: caixa de ovo, barbante, rolos de papelão, pinhão e semente de girassol (Figura 1). Primeiramente, foi realizada a higienização desses materiais, através da lavagem das caixas de ovo e dos rolos de papelão e secagem ao sol. Sua confecção foi realizada no próprio laboratório. Em seguida, os brinquedos de enriquecimento ambiental foram posicionados nos viveiros, fazendo com que as caixas com sementes ficassem penduradas por barbante nos galhos presentes nos viveiros. Seguindo a metodologia de observação direta.

Figura 1: Enriquecimentos prontos.



Fonte: Próprio autor

Resultados e discussão

O comportamento de interação foi verificado pela rápida aceitação ao enriquecimento, o qual foi feito com materiais previamente conhecidos pelos animais (Figura 2a). O papagaio (*Amazona aestiva*) e a arara híbrida (*Ara sp.*) demonstraram interesse e interagiram com os brinquedos inseridos dentro do viveiro. Contudo, o casal de Araras Canindé (*Ara ararauna*) demonstrou desinteresse pelo enriquecimento, uma vez que não houve interação com o material utilizado, que permaneceu intacto (Figura 2b). O desinteresse das araras possivelmente foi influenciado por comportamentos individuais, já que tiveram contato prévio com a atividade, podendo associá-la a fatores estressantes ou apresentando estímulos pouco atrativos para alguns animais. O fato de estarem alojadas juntas pode ter acarretado em baixas interações com seres humanos ao longo do tempo, levando à rejeição da atividade pelo casal, diferente do papagaio e da arara híbrida que interagem frequentemente com seres humanos. Estudos apontam que houve mudanças comportamentais nos animais quando foram avaliados individualmente (Queiroz, 2014). Além disso, as aves que tiveram mais contato com as pessoas podem ter associado aquele momento a uma recompensa, levando à sua aceitação (Young, 2003).

Figura 2: Arara híbrida (*Ara sp.*) interagindo com o enriquecimento feito com caixa de ovo. (A).
Casal de araras canindé (*Ara ararauna*) desinteressadas pelo enriquecimento feito com. (B).



A B Fonte: Próprio autor

Conclusão

A partir da observação realizada, foi possível verificar que a introdução de maneiras diferentes de acesso ao alimento que propõe o enriquecimento é viável e pode ter efeitos positivos na redução do tempo de ócio em animais mantidos sob cuidados humanos. Porém, a aceitação e interesse pelo enriquecimento é influenciada pelas características comportamentais individuais ou do alojamento em pares.

Referências

- ANDRADE, A. A.; AZEVEDO, C. S. Efeitos do enriquecimento ambiental na diminuição de comportamentos anormais exibidos por papagaios-verdadeiros (*Amazona aestiva*, Psittacidae) cativos. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 19, n. 1, p. 56-62. 2011.
- BRÁS, M. J. R. Picacismo psicogênico em psitacídeos e a importância do enriquecimento ambiental na sua prevenção, controlo e tratamento. 2017. 44 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Porto, Porto, 2017.
- BORSARI, A.; OTTONI, E. B. Preliminary observations of tool use in captive hyacinth macaws (*Anodorhynchus hyacinthinus*). *Animal Cognition*, v. 8, n. 1, p. 48-52, 2005.
- QUEIROZ, C. M. D. Análise comportamental de papagaios-verdadeiros (*Amazona aestiva*) submetidos a diferentes alojamentos e condições sociais em cativeiro. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia Animal), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. 2014.
- SCHUCK-PAIM, C.; BORSARI, A.; OTTONI, E. B. Means to an end: Neotropical parrots manage to pull strings to meet their goals. *Animal cognition*, v. 12, n. 2, p. 287, 2009.
- SOUZA, V.M. Bem-Estar ideal em zoológicos Brasileiros: Verdades ou Mitos? *Pensar acadêmico*, Manhaçu-MG, V.19, N.1, p.43-58, janeiro-abril, 2021.
- YOUNG, R.J. *Environmental enrichment for captive animals*. Oxford, Blackwell Science, Ltd. 228p, 2003.